



# UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

**PUBLICAÇÕES**

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR** — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 reis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	15200
Semestre	8000
Brazil (moeda forte)	150000
Africa	15200
Numero avulso	30

## GOVERNADOR CIVIL

Parece, enfim, assente a sahida do governo civil de Leiria do sr. Ignacio Verissimo, d'Azevedo que tem feito em todo o districto uma politica de escandalosa protecção aos antigos caciques da monarchia.

Verissimo d'Azevedo, a quem o antigo partido republicano confiou a direcção superior do districto, atraiçoo o seu mandato, perseguindo republicanos historicos, com o maior desprezo pelos principios democraticos, com o fim manifesto de criar clientela politica entre os caciques monarchicos, alguns dos quaes attentaram contra as instituições.

Alem de muitas provas de incompetencia, Verissimo d'Azevedo tomou uma orientação pessima, aconselhada pelo seu logar-tenente Paulino da Costa Santos, e que foi a de restaurar em todo o districto o antigo partido regenerador!

Foi uma traição ao partido republicano e, se a reacção dos antigos democratas se não impuzesse, os factos demonstrariam que a politica de attracção resultaria em politica de sangue.

Do *Diario das camaras* reprodizimos o que ali foi dito sobre o assumpto pelos nossos deputados:

O sr. Silva Barreto refere factos graves succedidos em Peniche, por causa de dissensões politicas. O regedor, que estava n'um grupo de que fazia parte Marcelino Monteiro, antigo influente monarchico e homem rico, depois de haver intimado um individuo, que fazia parte d'outro grupo, a retirar-se, disparou contra elle um tiro de pistola, atravessandolhe uma clavícula. Como o pae do rapaz alvejado increpasse o agressor, recebeu d'este, como resposta, um novo tiro.

E politica e da peor politica. São os rechem-republicanos a vingarem-se dos antigos.

Refere tambem que a freguezia de Athouguia da Balcia, velho baluarte republicano, esteve para marchar sobre Peniche, o que custou a evitar; e que a camara de Pederneira, cuja correcta gerencia de onze mezes acusa um saldo de 5000000 ou 7000000000 reis, pediu a sua demissão, egualmente por motivos politicos. E tudo isto por causa do governador civil de Leiria, Ignacio Verissimo d'Azevedo. Procurados, em tempo, pelos deputados do circulo, os ministros do interior do governo provisório e do ultimo governo, srs. Antonio José de Almeida e João Chagas, declararam reconhecer a incompetencia do dito governador civil, mas não tiveram occasião de o substituir. Ora, depois dos protestos ordeiros de palavras, começam a manifestar-se as violencias e a surgir os dissabores, podendo vir a produzir-se acontecimentos de muita gravidade.

Convém que o governo olhe para isto e que em Leiria se colloque um governador civil honesto e austero, superior a homens e a partidos e que faça apenas politica republicana.

O sr. presidente do conselho responde que se darão as necessarias providencias e que serão punidas as auctoridades que o merecerem.

O sr. Silva Barreto lembra que se faça uma syndicancia.

O sr. Gaudencio Pires de Campos refere-se a uma alteração de ordem havida em Peniche e declara que ao começar a sessão tencionava pedir providencias ao sr. ministro do interior sobre o assumpto. Teve durante os trabalhos occasião de fallar particularmente com o sr. dr. Silvestre Falcão e expôr-lhe os factos. Mas o caso agravou-se, conforme um telegramma que recebeu ás 5 horas da tarde. Os factos succedidos são o resultado da má politica do governador civil de Leiria e mais uma vez protesta contra ella. Pede ao sr. ministro do fomento que faça chegar ao seu collega do interior aquelle telegramma.

O sr. ministro do fomento promete transmittir ao sr. Silvestre Falcão as considerações que acabou de ouvir.

O sr. Affonso Ferreira refere-se tambem á má politica do governador civil de Leiria, dizendo que alguns concelhos estão num verdadeiro caos.

Refere-se tambem ao facto de não terem sido apresentadas algumas syndicancias que foram mandadas fazer. Diz-se foram sonegadas por n'ellas haver motivo para procedimento contra alguns individuos que o governador deseja proteger. Pede ao sr. ministro do interior que ponha alli governador civil republicano, digno e austero como o primeiro depois da Republica, o dr. José Eduardo Raposo de Magalhães. Pertencendo a um dos grupos da camara, não pede que ponham lá um seu partidario, pede apenas que ponham um bom republicano, seja elle quem for.

— Conforme referimos em outro logar, o illustre ministro do interior está convencido da incompetencia de Ignacio Verissimo e da absoluta necessidade de exonerar-lo de um logar que está exercendo perigosamente.

O accaso, simplesmente o accaso, tem obstado a que essa exoneração não tivesse sido dada ha mais tempo.

Mas, antes tarde do que nunca; e a moralidade do regimen e a propria segurança dos republicanos exigem que um homem habilitado e escrupuloso seja collocado á frente do districto.

Factos vergonhosos, como os ultimos acontecimentos de Peniche, não podem repetir-se, tanto mais que se filiam na desgraçada politica do governador civil.

A dentro da monarchia nunca se

commetteram tão vexatorios abusos como aquelles a que o sr. Verissimo se tem atrevido!

Urge, pois, mostrar ao povo que n'um regimen de moralidade não vallem a imposição de caciques nem a louca ambição d'um eleitoiro.

## ECHOS

Viram os leitores que o orgão dos nossos inimigos, os taes que deram morras á Republica, os taes que, armados de tanganhos, quizeram assassinar o administrador do concelho, depois de, em numeros successivos, trazer á luz da publicidade uma serie de trapalhices, nada provou contra a honestidade da commissão municipal da presidencia do nosso ex-director, dr. Miguel Alexandre Alves Correia.

Nada, absolutamente nada, se provou contra os nossos amigos!

O «Figueirense» esgremiu com a trapaça, berrou e barafustou — para demonstrar que a honesta commissão havia dispendido ilegalmente trezentos mil reis, com a compra dos candieiros da illuminação.

— Pois nem isso conseguiu!

«Mais de dois mil cidadãos Figueirense, entre elles, quarenta maiores contribuintes da contribuição predial, importantes commerciantes e grandes proprietarios d'este concelho, tudo foi eliminado do respectivo recenseamento eleitoral e esbaldado d'uma das suas mais elevadas e respeitabilissimas prerogativas.»

— Nomes, venham nomes! Não é só mentir impunemente!

«...havendo povoações inteiras, bastante populosas e importantes que nem um voto lograram obter», etc.

— Que caudal de intruções!

A respeito do pagamento em divida ao syndicante Manuel Joaquim dos Santos, vem o reaccionario Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que outro não pode ser o auctor do tal artigo *A verba do syndicante*, dizer ao publico umas lérias que tem por fim aconselhar a actual commissão municipal a não pagar uma divida approvada superiormente.

Pois está enganado o sr. Lacerda e estarão enganados aquelles que pretendem fazer cõro com elle.

Manuel Joaquim dos Santos ha de receber os seus honorarios como syndicante, dê lá por onde der.

O sr. Lacerda nada manda nos destinos do concelho, visto que é um simples conspirador que attentou contra a Republica e que terá, em breve, de fugir do paiz, para não ir para a Penitenciaria.

A Republica não pode estar á mercê d'aquelles que armam caceteiros contra ella!

Se o orçamento caducar sem que a camara resolva pagar ao syndicante, o sr. Lacerda Junior não terá tempo de fugir para Hespanha, ou a sua fiança ha de triplicar algumas vezes!

— Olhe, sr. Lacerda, seria bem melhor que cuidasse da sua desgraçada situação e se deixasse de politica.

Com isso lucraria muito mais, porque os tempos agora são outros!

Rabisca-se para ahí um jornal ha tetra que é, por todos os titulos, originallissimo.

Revoltados contra tudo e contra todos, parece que os seus «credtores» andam para lá em bravas escaramuças uns com os outros!

Neste ultimo numero, um d'elles, ao referir-se ao editor, vem a publico com estes lamentos em verso:

«Não tornes mais attentar,  
Põe ponto n'essa refrega;  
Quando não inda és capaz,  
De attentares contra o collega!...»

— Morreu o outro dia o cantor de Setubal. Como elle riria a bandeiras despregadas, se fosse vivo e desse com os olhos nas versalhadas do «Figueirense»!

Como em outro logar dizemos, encontra-se de lucto o sr. dr. Mendes d'Oliveira, meritissimo juiz d'esta comarca. S. ex.ª, ao receber a noticia do fallecimento de sua mãe, estava na ultima terça feira presidindo á audiencia do julgamento da fallencia de Bruno dos Santos.

Por este motivo, foi o sr. dr. Mendes d'Oliveira substituido immediatamente pelo substituto Manuel de Vasconcellos.

A audiencia correu os seus tramites e, ao terminarem os debates, o juiz pediu um intervalo de meia hora para poder formular os quesitos (11)

Passados, porem, os trinta minutos de espera, o juiz volta a constituir o tribunal e, em vez de dictar os quesitos, como se esperava, o illustre magistrado declara ao tribunal que addiava o julgamento para sexta feira, com o pretexto de que não tinha tempo para formular os quesitos!!!

E está uma comarca á mercê d'um funcionario d'estes!

Sabiamos que o dr. Manuel de Vasconcellos não era nenhum *fura-paredes*, mas que elle fizesse tal figura, nunca o julgamos.

E realmente espantoso!

## Syndicancia

Segundo informações que reputamos fidedignas, já foi dada ordem pelo ministerio do interior para que seja publicada no «Diario do Governo» a syndicancia ás vereações monarchicas d'este concelho, feita por Manoel Joaquim dos Santos.

Começa, enfim, a fazer-se justiça.

# A instrucção do povo

Quem estas linhas assigna, andou ha dias por varios concelhos do circulo escolar de Ancião fazendo aos professores e aos representantes dos municipios conferencias sobre a instrucção popular na área que, por dever do seu cargo, está confiada á sua fiscalisação. Aos primeiros fallou da orientação a dar ao ensino, afim de que a escola, já livre das peias que a asphyxiavam, seja cousa diferente do que tem sido até aqui.

Aos segundos fallou do desperdicio que representa a despeza feita com a instrucção popular nos varios concelhos, se a frequencia das escolas continuar a ser a que tem sido.

Pareceu-me que não seria despropósito que n'um jornal que se destina ao povo, eu expozesse alguns dados da minha observação de poucos mezes. E' o povo que paga a instrucção, a qual consome uma grande parte dos impostos que oneram os seus rendimentos.

E' preciso interessar o povo na maneira como se gasta o dinheiro que se lhe pede para a instrucção; fazer lhe ver que esse dinheiro, que devia ser o mais productivo, é mal aproveitado, mercê muitas vezes da sua ignorancia d'estas cousas, da sua inconsciencia e da sua indifferença.

Todo o homem que governando a sua casa notasse que a despeza feita com alguns de seus negocios não era compensada pelo rendimento, fazia uma de duas cousas: ou acabava com o negocio para evitar a despeza inutil, ou veria a melhor forma de aproveitar o mais possivel o dinheiro dispendido.

Os serviços da instrucção são d'aquelles com que se não pôde acabar. O caminho a seguir, é, pois, ver se aproveitam melhor; vir dizer a todos os municipios que é preciso que cada um, na sua esfera de acção, envide os possiveis esforços para que o dinheiro da instrucção não seja dinheiro atirado pela janella fóra.

Crearam as Camaras, depois de proclamada a Republica, centenas de escolas, vindo agora reconhecer que não tem rendimento para as pagar nem professores para as prover, mas o que nenhuma pensou desde logo foi em aproveitar melhor as poucas que possuísse. Ora é isso que se torna urgente. Antes de crear escolas novas, ou ao mesmo tempo que se vão creando, é preciso promover a frequencia das que existem, algumas das quaes estão completamente abandonadas.

Vamos aos numeros que se referem ao ultimo anno lectivo.

A Camara de Alvaizere tem recensadas na area escolar 1:004 crianças dos dois sexos que poderia obrigar á frequencia, tendo fóra d'essa área outras tantas. Das 1:004 que deviam frequentar, apenas 232 vão á escola, isto é, pouco mais de um quinto. Já entro em linha de conta com aquellas que no maximo poderiam frequentar as escolas encerradas.

Pois bem. Esta Camara gasta 3:706\$000 reis, com a instrucção d'estas 232 crianças, ou seja por cada uma 1\$600 reis por mez, o que representa um verdadeiro esbanjamento, se attentarmos que o paiz não nada em dinheiro.

Se a Camara pagasse a leccionação particular d'essas 232 crianças a 500 reis por mez, cada uma, que é a remuneração que se dá em muitas grandes cidades, gastaria apenas 1:160\$000 reis, e o professor particular envidaria todos os esforços por que aproveitasse, pois caso contrario já sabia que perderia a frequencia. Das 232 crianças 56% obtiveram algum resultado. Mas que remunerasse a 1\$005 reis; ainda fazia uma grande economia. A Camara não pode fazer isto, mas pode chamar os seus municipios e expor-lhes a situação, dizendo-lhes que é preciso augmentar ao dobro a frequencia de todas as suas escolas.

N'este concelho, onde ha escolas frequentadas apenas por tres creanças, é preciso ir freguezia por freguezia estudar as causas da pouca frequencia e removel-as, custe o que custar.

Haverá demasiada miseria? E' urgente organizar, por modesto que seja,

um serviço de assistencia. Tudo está no principiar.

E' preciso fazer que as Juntas de Parochia votem nos seus orçamentos, verbas para auxiliar as crianças com papel, livros e certos objectos escolares: vestuario para as mais necessitadas, em vez de gastarem dinheiro em cera e festas. E' preciso que as pessoas que vêem alguma coisa, comecem a dar á sua caridade esta orientação e façam por que as pessoas de suas relações as sigam.

E o que se diz para este concelho fica dito para os demais.

Ainda ha, n'estes tempos de cousas positivas e praticas, quem gaste as suas demasias dando ao povo o regalo d'uma riija festança de igreja, que serve para entreter a sua ignorancia e embalar a sua estupidez.

Pois, bem, melhor seria descer até esse povo, para lhe desbatar essa ignorancia, que serve de apolo á exploração de tantos; para o arrancar á sua miseria pela melhor forma por que se poderia fazê-lo: procurando-lhe os filhos para os guiar á escola, cobrindo a nudez que os impede de lá ir, auxiliando-os, emfim na sua frequencia.

Se a pouca frequencia é devida apenas á reluctancia ou, por má comprehensão, á exploração que muitos paes fazem dos poucos serviços que uma criança presta, ha na lei meio de obviar a essas causas,

Se a ausencia de frequencia é devida á incompetencia ou desleixo do professor, é preciso substitui-lo sem contemplanções.

Ahi vão num quadro os dados que se referem a cada concelho e que permitem uma comparação facil.

CONCELHOS	Numero de creanças recensadas	Numero das que frequentam em 1910-1911	Porcentagem das que obtiveram resultado (exame ou passagem de classe)	Despeza com a instrucção, segundo o orçamento actual	Despeza mensal com cada criança que frequenta	Numero de creanças não obrigadas a frequencia por falta de escola
Alvaizere	1:004	232 ou seja pouco mais de 1/5 das obrigadas	56%	3.706\$000 reis	1.600 reis	1:004
Ancião	770	295 ou seja 1/3	51%	4.126\$500 reis	1.400 reis	879
Figueiró dos Vinhos	719	231 ou seja 1/3	60%	2.477\$000 reis	1.070 reis	760
Pedrogam Grande	900	329 ou seja 1/3	64%	3.193\$500 reis	940 reis	1:910
Pombal	1:085	441 ou pouco mais de 1/2	84%	6.077\$000 reis	1.375 reis	3:311

Vê se que estes concelhos precisavam para assegurar a escolaridade a todas as crianças recensadas de ter o dobro das escolas que possuem, á excepção de Pombal que precisava de ter o triplo. Das 3:311 crianças recensadas n'este concelho que não podem frequentar por falta de qualquer escola no perimetro de 2 kilometros, 2:090 são do sexo feminino. Vê se que onde a frequencia é me-

nor é nos concelhos de Alvaizere e Pombal; onde a verba orçamental é peor aproveitada, é no de Alvaizere; onde é melhor, é no de Pedrogam, porque as suas escolas são frequentadas, havendo algumas, como Coentral, que reúnem a totalidade da população recensada.

Por intermédio d'este jornal, que é um jornal de propaganda e de defesa republicana, faço um apêllo a todos os homens de boa vontade que verdadeiramente se interessam pela regeneração do paiz, para que envidem todos os seus esforços, cada um na sua parochia, para que a Republica se defenda e consolide por este meio que é o melhor e o mais seguro.

A ignorancia do povo só podia convir áquelles que pretendiam que os subditos de um paiz obdessem como cadáveres, *perinde ac cadaver*. Não precisavam da razão para cousa alguma e era-lhes até prejudicial.

A democracia não pôde viver assim, porque, na phrase justa de Clémenceau, ella é o governo da razão e não o do numero. Precisamos, pois, de augmentar e valorisar o patrimonio d'aquella, para que o numero inconsciente que triumphava nas manifestações desordenadas e incoherentes das ruas, não subverta a Razão subvertendo a Republica.

Pereira Barata.

## Requerimento

Frei Almocreve das Petas,  
Procurador encartado,  
Vem fazer... sem ganhar «chetas»  
Requerimento escanado  
Sem empregar muitas tretas:

Diz que Pratilheiro Barra,  
Pratilheiro valentão,  
Pratilheiro da guitarra  
Pratilheiro violão,  
Pratilheiro da samarra

Vem pedir, vem requerer,  
Até mesmo ordenar,  
Que ninguem possa dizer  
O seu nome, nem falar,  
Nem até mesmo escrever,

Porque o mesmo pratilheiro,  
Um grande artista no bombo,  
Com um grande carvalhoiro  
Fará festinhas ao lombo  
De quem não for lisongeiro

Elle quer e já prevê  
Que lhe seja deferido  
E que razão se lhe dê  
Ao seu tão justo pedido  
E espera obter mercê.

Está-se nas Tintas.

## Academia de Sciencias de Portugal

Acabamos de receber o segundo tomo dos «Trabalhos» d'esta academia.

Comtem 175 paginas de estudos notaveis que vêm enriquecer as sciencias e as letras patrias que têm na Academia de Sciencias de Portugal culttores illustres, cujos nomes laureados são já conhecidos no estrangeiro como intelligencias de primeira grandeza.

O mosso director, a quem foi dirigido o volume, presta á Academia, a que se orgulha de pertencer, o preito da sua homenagem pela publicação do livro em que se affirma,

mais uma vez, a alta mentalidade e elevado prestigio de tão douta corporação.

A falta absoluta de tempo não nos permite fazer, como tanto desejariamos, uma mais larga apreciação do precioso volume.

Daremos, no entanto, o sumario dos «Trabalhos» e, com elle, apresentamos as nossas felicitações aos illustres academicos.

## SUMMARIO

Sur les propriétés des nombres en diagonale, par Antonio Cabreira; — Sur une propriété générale des coniques, par Alfredo Sciappa Monteiro; — Relação entre astronomia e os phenomenos sismicos, por Mello e Simas; — Herculanob sob o ponto de vista anthropologico, por A. Aurelio da Costa Ferreira; — Camões e Macedo, analyse do «Discurso preliminar» com que este prefaciou o seu poema «Oriente», por José Ramos Coelho; — O Rio Tejo e a sua navegação, por Adolpho Loureiro; — Qual será o futuro da Musica? por Augusto Machado.

## Ignacio Verissimo d'Azevedo

Confirmam-se os boatos que, a respeito da exoneração d'este senhor, publicámos no nosso ultimo numero.

Sobre o assumpto recortamos do «Mundo» a seguinte local:

«Pelo sr. Joaquim de Almeida do Nascimento e Alvaro Sampaio, representando, respectivamente, as commissões parochial e municipal da Batalha, foi hntem entregue ao sr. ministro do interior uma representação firmada por 94 assignaturas de individuos do concelho protestando contra a nomeação do actual administrador, cuja politica de repressão está levantando protestos da parte de todos os homens de bem. O sr. ministro do interior tem recebido outras representações de protesto contra a politica do governador civil do districto, constando-nos que o sr. dr. Silvestre Falcão, que recebeu muito bem os commissiionados, está no proposito de attender as reclamações que lhe tem sido feitas. Acompanhava a commissão o sr. Victorino Godinho, deputado pelo circulo de Leiria.»

— Como se vê, é o principio do fim...

Ainda bem!

## A Brasileira

Casa especial de café do Brazil

Rua Garrett, 120 — Rocio, 52.

LISBOA

Café sempre fresco ás chavenas.  
Cafés torrados ou moidos kilo  
640, 720 e 900 reis.  
Desconto aos revendedores.

1:000\$000 Réis

Empresta-se sobre letras, com bons fiadores. Trata-se com

Manuel Rodrigues Perdigão

## Farronca-se:

Que o Club Figueiroense é um centro tão almeidista, tão almeidista, que até tem como socios grande numero de cidadãos inscriptos no Centro Dr. Affonso Costa, d'esta villa.

Que frei *Pardal* e toda a ordem da manatagem encomendaram grande numero de barricas de manteiga para melhor poderem trepar ao mastro da Cocanha.

Que a Commissão Municipal Administrativa não celebrou a sua sessão na passada sexta feira por ser dia da Imaculada.

Que procedendo assim, cumpriu as ordens da jesuitada.

Que o frei *Panças* já perdeu uma parte do seu pezo, devido ás continuas viajatas que tem de fazer para assistir a sessões que se não realizam.

Que o frei *Tanço* de tanto pensar nas causas que levam a não se realizarem as sessões camarias está atacado de neurasthenia;

Que o frei *Texugo* está tão cheio de dó pela condemnação dos conspiradores que berra em altos gritos por uma amnistia geral;

Que o mesmo frei *Texugo* devorou um jantar que chegava para 25 pessoas:

Que quem se doeu com o caso foi o frei *Paulino*, por lhe terem comido o arranjinho de todo o mez;

Que frei *Carramanhu* vae deitando as unhihas de fóra mostrando-se pouco atencioso para com quem o ajuda a viver.

Que frei *Pratilheiro* dá uivos ao lembrar-se da sorte que vão ter os pa'vantes

Que o mastro da Cocanha está muito alto para lá poderem trepar os da manatagem.

## TRIBUNAL D'ELLES

### QUESITOS

Está ou não provado que o frei Cento e Dez teve bons lucros com a historia dos taberneiros? Está provado por unanimidade.

Está ou não provado que os artigos do «Figueiroense» são devidos á pena do Frei Paulino? Não está provado.

Está ou não provado que o frei Ameixas não realiza as sessões camarias, com o fim de calotear certos credores do municipio? Está provado por maioria.

### Nova moeda

Com a palavra *rei*, vae desapparecer em Portugal tambem a palavra *real*, com a significação de dinheiro.

Os reis, ou reaes, vão dar lugar aos centavos.

E, assim, vamos ter em breve moedas de cem, cincoenta, vinte e dez centavos, equivalendo, respectivamente, a 1\$000, 500, 200 e 100 reis.

A antiga moeda de cinco reis deixa de circular, visto que o centavo representa a actual moeda de dez reis.

A primeira emissão que o governo ha pouco ordenou, foi fixada em 36 mil contos, em moedas de prata da taxa que acima indicamos e que vae brevemente entrar em circulação.

## A nossa agenda

### PARTIDAS E CHEGADAS

Saiu na passada semana para a Republica Arrentina, o sr. Tito José de Sousa. Boa viagem e que seja muito feliz, é o que lhe desejamos.

Chegou ao Colmeal onde se encontra, o nosso amigo e correliigionario, sr. Manuel Liborio Junior, empregado no commercio em Lisboa. Bem vindo.

Para Villa Franca partiu o sr. Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cincero.

Em Arega encontra-se o nosso estimado assignante de Lisboa, sr. José Soares, que alli veiu de visita a sua familia.

### ANNIVERSARIOS

No dia 9 do corrente passou o anniversario do menino Alvaro, filho do nosso amigo sr. Manuel dos Santos Abreu, importante capitalista d'esta villa. Por tal motivo, foi cumprimentado pela Philharmonica Democrati a Figueiroense. A seus extremos paes, que se encontram no Principe, os nossos sinceros parabens.

### DESASTRES

No dia 12 do corrente, quando o sr. Benjamim Augusto Mendes descia uma escadaria da sua residencia, caiu ficando gravemente ferido na cabeça. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

### VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os srs. Manoel Filippe Thomaz, do Troviscaã; Manuel Dias Rollo do Rapus; João Domingos Rosa, da Moita; Victorino dos Santos, de Arega; José Silveira Herdade, de Aldeia de Anna d'Avis; Padre Manuel Alves de Carvalho, de Villa Facaia; José Simões Barreiro e esposa, do Fontão Fundeiro; Manuel Joaquim da Silveira, de Chimpelles; Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor, da Graça, e Padre Daniel Pereira, de Maças de D. Maria.

### DOENTES

Encontra-se doente o nosso estimado correspondente em Coimbra, o que deveras sentimos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

### Dr. Mendes d'Oliveira

Falleceu no preterito dia 9, em Vizeu, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Mendes, mãe extrema de sr. dr. Mendes d'Oliveira, meretissimo juiz d'esta comarca, e senhora de preclaras virtudes.

A bondosa senhora, não obstante ter já uma idade bastante avançada, possuia ainda todas as faculdades de espirito e uma robustez pouco vulgar, que lhe permittiria mais alguns annos de vida.

Um desastre, porem, occasionou-lhe ultimamente a fractura de uma perna, do que resultou um enfraquecimento geral do seu organismo a que succumbiu, depois de alguns dias de rigoroso tratamento.

Ao sr. dr. Mendes d'Oliveira e a toda a illustre familia da extincta os nossos mais sentidos pezames.

## Camara de Pedrogam

Do «Mundo» de terça feira, recortamos a seguinte carta do antigo republicano Nunes d'Azevedo, que em Lisboa tanto tem trabalhado em deleza dos interesses de Pedrogam.

*Correliigionario e amigo Franca Borges* — Como republicano de sempre, venho recorrer ao seu jornal, em nome dos republicanos não adhesivos, do concelho de Pedrogam Grande, para que torne publico o seu protesto mais energico contra a politica verdadeiramente thalassa do actual governador civil de Leiria. A camara d'aquella minha terra estava ha cinco mezes sem commissão administrativa, por não convir á politica d'este cavalheiro os nomes que lhe eram indicados pelas commissões politicas locais. Agora, sem a minima consideração pelos citados elementos, nomeia para dirigir o dito municipio as mesmas creaturas que durante dezenas de annos se apostaram em mais concorrer para a situação desgraçada a que aquelle concelho chegou! Figuram n'esta lista dois nomes de vereadores que faziam parte da antiga camara monarchica, o que é contra o espirito da lei, mas tudo isso são coisas minimas para s. ex.<sup>a</sup>, desde que voltem ao seu predomínio antigo os seus velhos correliigionarios da monarchia. Por me causar verdadeiro nojo ver assim espinhados e atirados á margem aquelles que tudo sacrificaram pela Republica, para vêr erguer de novo creaturas que sempre militaram nos atoleiros da monarchia, peço-lhe para não deixar passar sem um grito de revolta mais este facto significativo, repercussão de outros por s. ex.<sup>a</sup> praticados no districto e que mostram de uma forma inludivel que foi um grave erro a nomeação d'este cavalheiro para um tal cargo, e a necessidade que existe do governo da Republica alli collocar alguem que faça acima de tudo politica republicana! Agradecendo a v. o bom acolhimento que se dignar dar a esta reclamação de velhos republicanos, subscrevo-me com toda a consideração correliigionario.—A Nunes d'Azevedo.

## Recenseamento militar

Segundo a lei, todos os mancebos que, até 31 do corrente mez, completarem 17 e 19 annos de idade, são obrigados, sob pena de 20\$000 a 50\$000 reis, alem das custas d'um processo de policia correccional em que essa multa será imposta, a participar, durante todo o mez de janeiro proximo á commissão do recenseamento militar do concelho, em que residirem, que chegaram á idade legal de serem inscriptos no recenseamento militar.

Igual obrigação, e sob a mesma multa, compete, a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre quem tenham acção directa, aos paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem n'aquellas condições de idade, não sendo admittida a alegação d'ignorancia da lei do recrutamento.

## Descanço semanal

Para cumprimento da lei do descanso semanal, foram enviadas pela administração do concelho a todos os commerciantes d'esta villa circulares explicativas do assumpto.

E' certo que a lei, para os pequenos meios commerciaes, não tem razão de ser, porque, em vez do fim altruista a que visa, só proporciona aos rapazes o meio de inveterarem

costumes com que de futuro nada lucrarão.

Em Figueiró repugna a todos os commerciantes tal concessão, por motivo de receios mal infundados e ainda porque o pouco movimento commercial a não aconselha.

Mas, em boa verdade, devemos concordar que a exigencia por parte dos rapazes tem razão de ser, visto que assenta nos artigos da lei reguladora do descanso.

A lei, boa ou má, é sempre a lei e merece respeito a todos os cidadãos que lhe devem obediencia.

Se a legislação não previu os prós e os contras, não tem d'isso culpa o caixeirato, que quiz fazer valer as suas prerogativas e, para isso, usou de um direito.

*Dura lex sed lex.*

Bem andou, portanto, o sr. Serra em pôr em execução a lei do descanso semanal.

Cumpriu o seu dever, como autoridade administrativa; só lhe falta cumpri-lo na qualidade de patrão...

## ANNUNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Neste juizo cartorio do 3.<sup>o</sup> officio e no inventario orphanologico por obito de Francisco Vicente Alvés Amorim, que foi do logar da Palheira, no qual é cabeça de casal seu irmão Joaquim Ferreira Amorim, correm editos de trinta dias acontar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando para todos os termos do mesmo inventario até final, ou para n'elle se fizerem representar, sem prejuizo de seu andamento os interessados ausentes em parte incerta Adelino Amorim e mulher Maria da Conceição Domingos Nunes, Adelino Nunes e Elidio Nunes, todos estes solteiros.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Novembro de 1911.

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Juiz substituto,

Manuel Vasconcellos

## EDITAL

José Nunes Coelho, presidente da Commissão Parochial Republicana da freguezia de Villa Facaia.

Faz publico que se ha de arrematar no dia 23 do corrente mez, a construção do novo cemiterio, no sitio da «Crueira» a quem por menos o fizer. As condições e planta do mesmo cemiterio, estão patentes aos interessados na secretaria da mesma junta para os examinarem quando o julgarem conveniente.

Salla das sessões da Junta de Parochia, 3 de Dezembro de 1911.

O presidente da Junta,

José Nunes Coelho

## AMA

Offerace-se para tomar conta d'uma creança em sui casa. N'esta redacção se diz.

## Venda de adubos

Preços sem competencia.

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ds terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as cearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

## Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA

**AO POVO D'ESTA REGIÃO**  
**VISITEM A MERCEARIA**  
**5 DE OUTUBRO**  
**EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
 Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,  
*Benjamin Augusto Mendes*

## MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

**BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO**

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

*Gustavo Bebiano*

Castanheira de Pera

## CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

«O Barateiro do Povo»

Ru Luiz Quaresma Val do Rio

## UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redação onde se dão informações.

## CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

**MANUEL G. SANTOS**

## VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

**João dos Santos Abreu**

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

**O BARATEIRO DO POVO**

e assim vos certificareis da verdade.

**Kilo 800 reis**

## Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

**CASTANHEIRA DE PERA**

## Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	47150
» prato singelo.....	37050
» para Barbim, prato duplo.....	27050
» para barbim, prato singelo.....	27350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 300000 reis.

Pedidos a

*Jeronymo Pinhão*  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura «SINGER», a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, borrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojos e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

*Manuel Coelho Fernandes David*

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

## SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitem este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

## ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## Officina de Serralheria

DE

**JERONYMO RODRIGUES PINHÃO**

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes a sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

## ANNUNCIO

Vende-se a beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

## MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

*Manoel Antunes Ceppas*

CASTANHEIRA DE PERA

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

**MANUEL RODRIGUES**

*Largo do Astro*

**PEDROGRAM GRANDE**